

Doenças emergentes e reemergentes

Marina Suheko OYAFUSO

Instituto Adolfo Lutz, Divisão de Patologia, Seção de Anatomia Patológica

Doenças emergentes e reemergentes são doenças infecciosas que apresentam incidência elevada nas duas últimas décadas ou tendem a aumentar no futuro.

Há inúmeros fatores que propiciam o seu aparecimento, como a explosão demográfica, fatores sociais e políticos, econômicos e ambientais.

O desempenho do setor saúde também contribui para emergência e reemergência das doenças, desde a falta de controle dos hemoderivados com aumento da disseminação de HIV. Falta de programa de vacinação de doenças que estavam sobre controle e, por outro lado, programa de vacinação eficiente tem contribuído para o aparecimento de reação vacinal adversa como a da febre amarela.

Fatores relacionados diretamente aos micro-organismos como à mudança e à adaptação dos agentes e até a sua manipulação com interesse em desenvolver armas biológicas por determinados países têm tornado factível a sua elaboração.

A maioria das doenças é de origem viral como a AIDS, dengue, febre amarela, hantavírus, influenza aviária, hepatites B e C, etc. Outras são de natureza bacteriana como a tuberculose, hanseníase ou de espiroquetas como a sífilis. Existe ainda a de proteína modificada como os príons, responsável pela encefalopatia espongiforme bovino (doença da vaca louca).

O diagnóstico anátomo-patológico é realizado com eficiência em órgãos alvos comprometidos pelo agente, devendo os mesmos serem coletados adequadamente e fixados em formalina a 10%. Além das alterações morfológicas, estudos imuno-histoquímicos, utilizando anticorpos específicos para cada agente, são realizados para definição diagnóstica.

Há inúmeros desafios para o estudo e prevenção de doenças emergentes e reemergentes como o reforço

de revalorização da vigilância epidemiológica que é de fundamental importância para garantir o enfrentamento dessas doenças.

Enfim, para controle das doenças emergentes e reemergentes há necessidade de grandes desafios, não só da própria população estabelecendo critérios de higiene, como o simples “lavar as mãos”, assim como de autoridades da saúde com apoio dos governantes.